

Fatores estruturais, semânticos e cognitivos do subesquema [DENTRO DE X]

Edvaldo Balduino Bispo (UFRN/CNPq)¹

Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA)²

Daniel Ewerton de Sousa (UFRN)³

Resumo: Focalizamos, neste artigo, o padrão subesquemático [DENTRO DE X], que licencia *types* como *dentro de casa*, *dentro do prazo*, *dentro do que prevê a legislação de trabalho suíça*, entre outros. Objetivamos analisar aspectos formais e funcionais, considerando suas instâncias de uso. Para tanto, ancoramo-nos teoricamente na Linguística Funcional Centrada no Uso, conforme Furtado da Cunha e Bispo (2013). Desenvolvemos uma pesquisa quali-quantitativa, orientada pelo raciocínio abduutivo. O banco de dados consiste em uma compilação de textos orais e escritos organizada por Lacerda (2019). Os resultados revelam que, do ponto de vista estrutural, o *slot X* pode ser preenchido por sintagma nominal (lexical ou pronominal) ou por oração, sendo o SN lexical o mais frequente. Semanticamente, *dentro de X* tem valor circunstancial e suas instâncias veiculam os seguintes sentidos: lugar concreto, lugar virtual, tempo e modo/conformidade. Esses diferentes sentidos vinculam-se à expansão semântica por que passam os constructos, a qual é possibilitada pela atuação de mapeamentos conceptuais, notadamente projeções metafóricas, algumas das quais precedidas de processos metonímicos.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso; Construção; Expansão semântica; Projeções conceptuais; Dentro de.

¹ Professor Associado do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e líder do grupo Discurso & Gramática (D&G/UFRN). Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5607-3407>. E-mail: edvaldo.bispo@ufrn.br.

² Professor Adjunto de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semiárido. Membro do grupo de pesquisa Discurso & Gramática (D&G/UFRN). Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduado em Letras - Língua Portuguesa Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-1994>. E-mail: fernando.cordeiro@ufersa.edu.br.

³ Mestrando em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especializando em Fundamentos Linguísticos para o Ensino da Leitura e da Escrita pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orcid ID: <http://orcid.org/0009-0009-8466-9249>. E-mail: daniel.ewerton@hotmail.com.

Introdução

Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado que investiga o padrão subesquemático [DENTRO DE X]. Esse padrão é constituído pelo bloco ‘dentro de’, tradicionalmente considerado locução prepositiva, acompanhado de um sintagma ou de uma oração, representados pelo X. Vejamos algumas amostras:

- (1) No dia em que a Lei Maria da Penha completa dois anos, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres divulgou que o número de denúncias de agressões contra mulheres dobrou nos primeiros seis meses de 2008 [...] A maior parte da violência ainda ocorre **dentro de casa**. (LACERDA, 2019a).
- (2) Todos os contratos foram rescindidos **dentro do prazo** e não tem porque ser questionado por coisas do passado. (LACERDA, 2019a).
- (3) O secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, negou nesta terça-feira que tenha ocorrido algum tipo de irregularidade em receber US\$ 100 mil por um contrato para prestar uma consultoria para a CBF na formatação da Copa do Mundo no Brasil. [...] “Recebi da Fifa **dentro do que prevê a legislação de trabalho suíça**, como acontece em todos os lugares, como um aviso (prévio)”, comentou. (LACERDA, 2019a).

Na ocorrência (1), a expressão *dentro de casa* é utilizada para indicar a localização mais comum dos casos de violência contra as mulheres, assunto discutido no texto do qual o excerto foi retirado. Já na ocorrência (2), *dentro do prazo* circunscreve temporalmente a realização de um evento, no caso, a rescisão dos contratos. Em (3), a instância *dentro do que prevê a legislação de trabalho suíça* foi utilizada pelo então Secretário-geral da FIFA para indicar que um evento (o recebimento de 100 mil dólares da Federação pelo próprio Secretário-geral) se deu em consonância com os parâmetros definidos pela legislação trabalhista suíça. Trata-se de uma relação de conformidade.

Os usos de [DENTRO DE X] exemplificados de (1) a (3) mostram que esse padrão pode exibir matizes semânticos distintos, os quais vão desde a localização espacial até a ideia de conformidade, passando pelo valor temporal. Assim, deve-se considerar que esse padrão construcional exibe certa multifuncionalidade, marcada pela

expansão de seus sentidos, a depender dos contextos de uso e dos elementos que ocupam o *slot X*.

Essa expansão de sentidos também está relacionada a fatores de natureza cognitiva, já que processos que atuam na organização e processamento do conhecimento linguístico são cruciais para a emergência da estrutura linguística na interação e para a ampliação de seus usos. Desse modo, sustentamos que fenômenos como as projeções conceptuais, a exemplo das projeções metafóricas, podem oferecer explicações para o modo como os falantes usam e compreendem determinados padrões gramaticais em suas trocas interacionais.

Em um breve levantamento bibliográfico, identificamos alguns poucos trabalhos que tratam das chamadas locuções prepositivas, incluindo *dentro de*, que constitui subparte do fenômeno aqui examinado. Grenfell (2007), por exemplo, aborda esses elementos linguísticos de um viés sociocognitivista. Para o autor, as preposições e as locuções prepositivas representam constructos sociocognitivos, tendo como função o estabelecimento de posições relativas a um espaço (*dentro de*, *fora de*, *perto de*, *longe* etc.). Grenfell (2007) discute, relativamente ao *dentro de*, a expansão de significado dessa expressão, metaforicamente motivada. Castilho (2014) e Ilari *et al.* (2015) analisam o *dentro de* e o *fora de* como preposições complexas, sob a perspectiva do eixo espacial continente/conteúdo. Pontes (1992), por sua vez, analisa como a noção conceitual de espaço é codificada na língua portuguesa, abordando os advérbios de lugar, as preposições e as locuções prepositivas, entre as quais se inclui o *dentro de*. Para ela, essa expressão cumpre a função de localizar um objeto em relação a outro e seu sentido básico é o de localização física, sendo também usada para indicar espaço temporal. Neves (2000, 2018) trata do *dentro (de)* como elemento de natureza espacial que exprime interioridade ou inclusão.

Nossa investigação dialoga com alguns desses estudos, principalmente com o de Grenfell (2007), o de Castilho (2014) e o de Ilari *et al.* (2015), em termos da relação espacial do contêiner e da extensão semântica envolvida nas ocorrências de *dentro de X*. Guarda, contudo, particularidade por tomarmos um bloco maior, incluindo o *slot X*, considerando esse bloco instância de uma construção, isto é, de um pareamento forma-função cujo sentido não é totalmente previsível da soma do sentido das partes que o

compõem (GOLDBERG, 1995, 2006). Postulamos que [DENTRO DE X] representa uma subespecificação de um esquema mais abstrato, a construção de valor circunstancial [ADV PREP X]. Essa construção licencia, ao lado do subesquema [DENTRO DE X], outros padrões constituídos de advérbio mais preposição, seguido de sintagma ou de oração, como [FORA DE X], [PERTO DE X], [ANTES DE X] etc.

O objetivo geral desta empreitada é analisar aspectos formais e funcionais de [DENTRO DE X]. Em termos específicos, objetivamos: i) explicitar propriedades formais desse subesquema; ii) identificar valores semânticos carreados por suas instâncias de uso; iii) discutir a atuação de fatores cognitivos na constituição desse *type* construcional e na expansão de sentidos de seus constructos.

Teoricamente, sustentamos nossa análise na Linguística Funcional Centrada no Uso (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013), conforme detalhamos na seção seguinte. Do ponto de vista metodológico, desenvolvemos uma pesquisa quali-quantitativa e nos valemos do método abduutivo (GIVÓN, 1995).

O artigo organiza-se em cinco seções, além desta introdução. Na próxima seção, caracterizamos a fundamentação teórica e, em seguida, explicitamos os aspectos metodológicos. A quarta seção contempla o exame de aspectos formais e semânticos de [DENTRO DE X], enquanto a quinta é destinada à análise de fatores cognitivos implicados em seus usos. Após as análises, apresentamos nossas considerações finais.

Lastro teórico

As discussões aqui empreendidas sustentam-se teoricamente na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), nos termos de Furtado da Cunha e Bispo (2013), Oliveira e Rosário (2016) e Bispo e Lopes (2022). Essa perspectiva teórica defende uma estreita relação entre a estrutura linguística e os usos que dela são feitos em práticas interacionais situadas, de sorte que a configuração morfossintática dos enunciados é contingenciada por fatores cognitivos, comunicativos e culturais (GIVÓN, 1984; MARTELOTTA, 2011; FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013). Nessa direção, a gramática de uma língua natural resulta da sedimentação de rotinas interacionais

convencionalizadas com base nas experiências humanas com a língua em situações reais de comunicação e consiste no conjunto de padrões regulares e de outros em processo de regularização, devido a pressões cognitivas e comunicativas (BYBEE, 2010; FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013).

A língua, nesse contexto teórico, é tomada como uma estrutura fluida, maleável, um sistema adaptativo complexo (DU BOIS, 1985; BYBEE, 2010), sensível às demandas do uso. Trata-se de um sistema dinâmico que surge da adaptação das habilidades cognitivas humanas a eventos comunicativos específicos e se desenvolve com base na repetição de tais eventos. Da maleabilidade da língua decorrem a gradiência entre as categorias, associada à variação, e a gradualidade, ligada à mudança a que os sistemas linguísticos estão sujeitos.

A estreita relação entre conteúdo e expressão aqui assumida é capturada, no âmbito da Gramática de Construções (GC), sob o rótulo de *construção*, um pareamento de forma e função com significado próprio, esquemático, parcialmente independente dos itens que a constituem (GOLDBERG, 1995; FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2019). Trata-se de uma generalização com base em instâncias de uso da língua em ambiente sócio-histórico e cultural específico. É o caso, por exemplo, de [ADV PREP X], que sanciona, entre outros, os padrões subesquemáticos [PERTO DE X], [ANTES DE X] e [DENTRO DE X], este último objeto de nossa investigação.

Segundo Croft (2001), a construção envolve duas dimensões: o polo formal e o funcional. Na primeira delas, conjugam-se aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos; no polo do significado, estão as propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais. Os dois polos, segundo o autor, são relacionados por elo de correspondência simbólica, havendo uma correlação estreita entre forma e conteúdo. A Figura 1 ilustra essa correlação conforme o autor. Neste artigo, ocupamo-nos de propriedades formais e funcionais, particularmente de fatores morfossintáticos, semânticos e cognitivos.

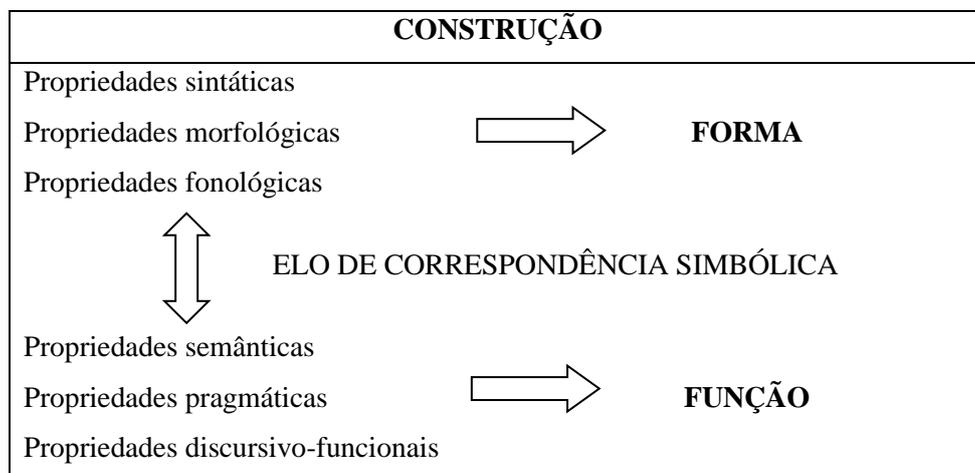


Fig 1 Dimensões das construções. Fonte: Adaptado de Croft (2001, p. 18).

Para a análise das instâncias de [DENTRO DE X], consideramos os valores semânticos por elas veiculados. Tomamos como referência a acepção básica de lugar concreto, associada ao bloco *dentro de* (*dentro de casa*, por exemplo), bem como sua extensão semântica,⁴ abarcando sentidos mais abstratizados, como lugar virtual (*dentro da história*), tempo (*dentro de três meses*) e modo-conformidade (*dentro de padrões éticos*)⁵. Essas categorias serão tomadas como não discretas (GIVÓN, 1995; TAYLOR, 1995), de modo que entendemos haver aproximações e fluidez entre elas, podendo ocorrer, assim, sobreposições de valores semânticos em alguns constructos, conforme discutimos na análise dos dados.

Relativamente aos aspectos cognitivos, levamos em conta o processo de categorização e as projeções conceptuais, quer metafóricas, quer metonímicas. Esses fatores têm papel relevante na constituição do padrão subesquemático de que nos ocupamos e em suas instâncias de uso.

⁴ A extensão semântica se caracteriza pela expansão de significado de um termo, resultando em polissemia (SWEETSER, 1990). Esse processo ocorre basicamente por metonímia e/ou por metáfora (SILVA; BISPO, 2021).

⁵ Embora reconheçamos que modo e conformidade possuem especificidades, optamos por reuni-las em função de dois fatores principais. O primeiro deles refere-se à proximidade entre essas relações, visto que a conformidade expressa a consonância de um fato/evento/estado de coisas com a maneira/mo de outro fato/evento/estado de coisas. Do *Dicionário online Caldas Aulete* constam, entre outras, as seguintes acepções para o termo conformidade: “identidade, semelhança ou analogia de forma”; “semelhança de natureza, de maneira de ser etc., equivalência”. Em segundo lugar, na maioria das instâncias de *dentro de X* com valor modal ou conformativo identificadas no *corpus*, ambas as leituras são possíveis. Para mais detalhamento sobre a conformidade, indicamos Oliveira (no prelo).

Para a LFCU, a categorização é um processo cognitivo básico e de domínio geral (LAKOFF, 1987; BYBEE, 2010) que implica agrupar entidades (objetos, ideias, ações etc.) por afinidade, similitude. Entendemos o mundo não apenas em termos de coisas individuais, mas também em termos de categorias de coisas. A organização de nossas experiências com o mundo em categorias conceptuais se dá de modo contínuo, pelo processo constante de assimilação dos atributos de uma dada entidade com as categorias conceptuais de que já dispomos, de redefinição e/ou criação de novas categorias.

Diretamente associada à categorização e nela implicada está a analogização. Trata-se do mecanismo de associação entre elementos pelo fato de compartilharem determinadas propriedades. Por meio desse mecanismo, cria-se um novo elemento com base na similaridade com outro existente (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; SILVA; ANDRADE, 2020). É assim que, por exemplo, com base no sentido de lugar concreto veiculado por *dentro de X*, acepção mais básica vinculada a experiências biofísicas, (*dentro de casa*, por exemplo), criam-se outros *types*, com novos sentidos, como tempo (*dentro de dez dias*) e conformidade (*dentro do que a cultura oferece*). O mecanismo analógico subjaz às projeções conceptuais, de natureza metafórica e/ou metonímica.

A metáfora é aqui entendida como uma operação cognitiva que envolve mapeamento entre domínios conceituais, em que determinadas noções de um domínio são projetadas em outro (por exemplo, tempo é concebido em termos de espaço, daí expressões como “de hoje em diante”, “cinco anos atrás” e “dentro de alguns dias”). Desse modo, um conceito é formulado em termos de outro pelo fato de compartilharem alguma(s) correspondência(s) conceitual(is) (LAKOFF; JOHNSON, 1999).

Já a metonímia, segundo assinalam Lakoff e Turner (1989, p. 22), constitui um mapeamento dentro de um mesmo domínio conceitual. Em outras palavras, consiste em um processo cognitivo por meio do qual se consegue chegar a uma entidade conceitual com base em outra de mesmo domínio, via contiguidade. As relações de contiguidade em que se baseiam os vários tipos de metonímia são múltiplas, incluindo o sentido espacial, o temporal, o causal, o conceptual, entre outros. São tradicionalmente designadas por “continente pelo conteúdo”, “causa pelo efeito”, “instrumento pelo agente que o utiliza ou pela atividade com ele praticada”, “matéria pelo objeto fabricado

com essa matéria”, “parte pelo todo” etc. e o inverso de algumas dessas relações. Esses e outros tipos resultam, por vezes, de relações de contiguidade entre esquemas imagéticos, como, por exemplo, “parte-todo”, “percurso-lugar”, “origem-percurso-destino” (SILVA, 1997, p. 76).

As projeções metafóricas e metonímicas serão mobilizadas para dar conta dos valores semânticos veiculados por *dentro de X*, particularmente a associação entre as relações de lugar concreto, lugar virtual e tempo. Também a utilizaremos para explicar a extensão semântica das instâncias da construção em estudo na codificação de modo-conformidade.

Aspectos metodológicos

A pesquisa aqui empreendida orienta-se tanto pelo raciocínio indutivo, quanto pelo raciocínio dedutivo. Do mesmo modo que partimos de generalizações e postulados teóricos para a análise de particularidades de nosso objeto de estudo, entendemos que essas particularidades podem levar à formulação de novas generalizações. Esse movimento Givón (1995) denomina de método abduutivo.

Em termos de abordagem do fenômeno investigado, situamo-nos no espectro quali-quantitativo, haja vista promovermos uma análise qualitativa, com suporte de dados quantitativos. A dimensão qualitativa da pesquisa deve-se ao caráter descritivo e explicativo/interpretativista do trabalho, com vista à caracterização de propriedades formais e funcionais do padrão [DENTRO DE X], bem como à discussão de processos cognitivos implicados em suas instâncias de uso. O viés quantitativo revela-se na quantificação de dados coletados nos *corpora*, que servem para mensurar as ocorrências em termos de frequência de uso e de sua distribuição quanto aos fatores morfossintáticos (codificação morfossintática do *slot X*) e semânticos (espaço físico, espaço virtual, tempo e conformidade/modo).

Considerando os objetivos elencados para esta pesquisa, podemos caracterizá-la como descritivo-explicativa. Além de caracterizarmos em termos formais e semânticos

as instâncias de [DENTRO DE X], interpretamos a expansão de sentidos envolvida nesses usos e examinamos fatores cognitivos subjacentes.

Os dados foram coletados de uma amostra sincrônica compilada pelo Núcleo de Pesquisa em Abordagem Construcional e Tradução (NUPACT), da Universidade Federal de Juiz de Fora (LACERDA, 2019a, 2019b). Essa amostra compõe-se de bancos de dados do português brasileiro falado e escrito entre o final do século XX e início do século XXI. Os dados da modalidade oral consistem em entrevistas retiradas dos seguintes *corpora*: i) “Projeto Mineirês: a construção de um dialeto”; ii) Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL); e iii) Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro (NURC/RJ). Os dados representativos da modalidade escrita, por sua vez, são oriundos de textos publicados em *blogs*, revistas formais (*Veja, Isto é, Época e Exame*) e informais (*Ana Maria, Donna, Caras, Criativa, Cláudia, Marie Claire, Quem* e *TPM*) nos anos de 2008, 2011 e 2014. Esses textos escritos constituem exemplares de uma vasta gama de gêneros: *posts* de *blogs*, notícias, reportagens, entrevistas, guias de viagem, diários, cartas, tutoriais e artigos de opinião sobre as mais diversas temáticas, em graus distintos de formalidade: formal, pouco formal e informal. Essa variedade, segundo Vitral (2006, p. 151), “favorece o surgimento de ambientes semânticos diferentes que propiciam a ampliação dos usos dos itens, com significados diferentes”. Cada subconjunto amostral é constituído por 300 mil palavras, de modo que o conjunto total contém, aproximadamente, 3.600.000 (três milhões e seiscentas mil) palavras.

Foram identificadas, na amostra utilizada, 1.031 ocorrências com *dentro de X*. Consideramos a quantificação de dados, neste trabalho, para fins de aferição da frequência dos elementos que preenchem o *slot X* e dos valores semânticos veiculados pelas instâncias de uso. A análise dos demais fatores (expansão semântica, projeções conceptuais, metafóricas e metonímicas) é exclusivamente qualitativa.

Para o cumprimento dos objetivos expostos neste estudo, partimos da identificação das ocorrências de [DENTRO DE X] nos *corpora* selecionados. Em seguida, organizamos as ocorrências a partir da verificação dos segmentos (sintagma ou oração) que preenchem o *slot X* do padrão em foco, e procedemos à análise dos valores semânticos por elas veiculados. Depois, tabulamos os dados, com registro da frequência

de uso para cada valor semântico. Por último, examinamos a atuação de processos cognitivos nas instâncias de uso do padrão subesquemático investigado.

Nas próximas seções deste artigo, voltamo-nos à análise dos dados, lançando mão do arcabouço teórico constituído. A primeira seção de análise volta-se para as propriedades estruturais e semânticas de [DENTRO DE X], enquanto a seção seguinte é destinada aos aspectos cognitivos subjacentes aos usos desse padrão construcional.

Fatores estruturais e semânticos do subesquema [DENTRO DE X]

Ocupamo-nos, nesta seção, da análise de aspectos estruturais e semânticos do subesquema [DENTRO DE X]. Examinamos sua constituição formal e os sentidos veiculados por suas instâncias de uso.

Esse *type construcional* compõe-se de dois elementos fixos: o advérbio de lugar *dentro* e a preposição *de*. Juntos, integram um todo de forma e conteúdo com função relacional, tomado tradicionalmente como locução prepositiva (CUNHA; CINTRA, 1985; ROCHA LIMA, 1994; NEVES, 2018) ou preposição complexa (CASTILHO, 2014). Esse bloco tem natureza transitiva e demanda complemento, que é representado pelo *slot* X, a subparte não especificada. Esse *slot* pode ser preenchido por SN lexical (4), SN pronominal (5) ou por oração (6).

- (4) Os líderes de partidos da base aliada do governo afirmaram nesta quinta-feira que pretendem trabalhar pela restituição da CPMF em 2008 — e, desta vez, de forma permanente. A sugestão é que a cobrança faça parte da reforma tributária que será encaminhada em fevereiro ao Congresso. Segundo o líder do governo na Câmara, o deputado Henrique Fontana, a idéia é consenso **dentro da base governista**. (LACERDA, 2019a).
- (5) Antes da operação, saímos de férias. Lembro que, quando olhava para ela na praia, sentia algo **dentro de mim** doer, me escapar pelas mãos. Eu não compartilhava minha dor com ninguém. A cirurgia foi simples. Quando terminou, o médico me disse: ‘Mãe, vou mandar o carocinho para a biópsia porque é uma questão de protocolo, mas fique bem tranquila, isso não vai dar em nada. Se fosse alguma coisa, nós teríamos percebido agora’. (LACERDA, 2019a).

- (6) [...] Quando dá um clique, você começa a fazer escolhas **dentro do que a cultura oferece**. E hoje, na cultura brasileira, as mulheres já têm mais poder de escolha. (LACERDA, 2019a).

As ocorrências de (4) a (6) exibem formas distintas de preenchimento do *slot X*. No primeiro caso, ele é ocupado pelo SN *a base governista*, constituído por determinante, núcleo e modificador, que tem referente conhecido, anunciado na primeira linha (a então base aliada do governo no Congresso Nacional). Em (5), trecho retirado do depoimento de uma leitora à revista Marie Claire, o *slot X* é preenchido pelo pronome de primeira pessoa *mim*, que remete a essa leitora. Por fim, em (6), trecho de uma entrevista com Mirian Goldenberg, autora de obras sobre comportamento feminino, a oração *o que a cultura oferece* está na posição de X.

O levantamento de dados no *corpus* investigado revelou uma frequência majoritária de SN lexicais na posição X, com 94% das ocorrências. As demais formas de preenchimento tiveram representação mínima: SN pronominal com 5,5% e oração com apenas 0,5%. Em termos de frequência de uso, o SN lexical é, portanto, a categoria prototípica para a posição aberta do subesquema estudado.

No que diz respeito aos aspectos semânticos, [DENTRO DE X] possui valor circunstancial. Além do sentido de lugar, como ilustrado em (7), as instâncias de uso desse padrão carregam outros matizes semânticos, conforme é possível observar nas ocorrências de (8) a (10):

- (7) Não importa o quanto a mãe lute para fazê-lo dormir mais cedo: o carioca Lucas Ferreira, 15 anos, fica "ligado" até por volta de 1h. Seja no computador, no telefone ou em frente à televisão, ele enrola o mais que pode. Lucas sabe que o hábito prejudica seu desempenho escolar, mas não consegue evitar. Resultado: acaba cochilando à tarde, quando isso não acontece **dentro da sala de aula** onde cursa o último ano do ensino fundamental. (LACERDA, 2019a).
- (8) Você não sente falta de investir mais na vida pessoal? Começo a pensar em desacelerar, mas não é fácil quando se tem esse ritmo como algo natural na vida. Não namoro sério há uns cinco anos. Não penso em casamento. Penso em ter filho, mas não necessariamente **dentro de um casamento**. (LACERDA, 2019a).
- (9) Todas as operações de crédito feitas no país sofrerão a incidência de 0,38% da alíquota do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). O aumento inclui as operações para pessoa física e

jurídica, financiamento imobiliário, seguros e câmbio. A medida faz parte de um plano para compensar a perda da CPMF e entra em vigor nesta quinta-feira. Outras medidas estão presentes no pacote anunciado pelo ministro. A CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), tributo cobrado das empresas nacionais, passará de 9%, para 15% - o aumento deverá entrar em vigor **dentro de três meses** e será detalhado em uma Medida Provisória. (LACERDA, 2019a).

- (10) O Aeroporto de Guarulhos tornou-se o primeiro da América do Sul a receber um certificado operacional definitivo – o que significa que os padrões de operação e de segurança do terminal serão mantidos **dentro de parâmetros internacionais**. (LACERDA, 2019a).

No trecho em (7), extraído de uma reportagem sobre o comportamento de adolescentes, o constructo *dentro da sala de aula* designa o espaço físico em que o jovem Lucas estuda e no qual, às vezes, cochila, em decorrência de dormir tarde na noite anterior. Já em (8), trecho de uma entrevista, a ocorrência *dentro de um casamento* não se refere a um lugar concreto, mas a um relacionamento em que as pessoas estão envolvidas. Segundo mostra o trecho, o entrevistado indica a intenção de ser pai, mas sem necessariamente estar casado. Nesse contexto, *casamento* é tomado como um espaço virtual dentro do qual alguém pode estar.

O fragmento textual em (9) foi retirado de uma reportagem acerca da implantação de medidas para a arrecadação de mais impostos pelo governo brasileiro, particularmente a incidência de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre todas as operações de crédito no país e o aumento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Nesse contexto, *dentro de três meses* foi mobilizado para indicar quando, então, esse aumento entraria em vigor. Observamos, assim, um valor temporal no uso de *dentro de X*.

Por fim, o trecho em (10) foi extraído de uma notícia publicada em 2011 que trata do recebimento de certificação por parte do Aeroporto Internacional de Guarulhos-SP. O certificado conferido atesta que o aeroporto atende a padrões internacionais de operação e de segurança. Ao explicitar o significado da certificação recebida, o redator da notícia usa a expressão *dentro de parâmetros internacionais* para indicar a conformidade e/ou o modo de funcionamento do aeroporto paulista em relação ao de outros países.

Como podemos observar, as instâncias de [DENTRO DE X] apresentam valores semânticos distintos em cada um dos dados analisados. Esses valores vão desde um sentido mais voltado a experiências biofísicas, de natureza mais concreta (lugar concreto), passando pela ideia de espaço não concreto (virtual), até sentidos mais abstratizados (tempo e modo-conformidade). Na Tabela 1, sintetizamos o quantitativo de ocorrências desse padrão subesquemático identificadas no *corpus*, distribuídas por valor semântico veiculado.

Valores semânticos	Número de ocorrências	%
Lugar concreto	695	67,5%
Lugar virtual	134	12,9%
Tempo	19	1,8%
Modo/Conformidade	183	17,8%
Total	1031	100,00%

Tabela 1 Ocorrências de *dentro de X* por valor semântico. Fonte: Autoria própria, 2023.

Conforme mostram os quantitativos constantes da Tabela 1, a maioria das instâncias de *dentro de X* veicula semântica de lugar concreto. Essa predominância se deve, provavelmente, à acepção básica de um dos elementos fixos, o advérbio *dentro*, de natureza locativa. Também está relacionada à semântica dos elementos que ocupam o *slot X*: sintagmas nominais cujos referentes são ambientes físicos (casa, apartamento, a sala de aula, os vagões de metrô etc.).

Os outros sentidos expressos por [DENTRO DE X] revelam a extensão semântica envolvida nos usos desse padrão. Essa expansão decorre, em parte, da semântica carregada pelo elemento que ocupa o *slot X*. É assim que, por exemplo, *casamento* em (8) é tomado como um recipiente (virtual) em que alguém se pode localizar, daí se falar *dentro de um casamento*. O mesmo é válido para o SN *três meses* em (9), cujo núcleo designa um período de tempo determinado, com limites/bordas definidos, conforme se dá com recipientes em geral. A relação espaço-tempo, aliás, tem sido amplamente investigada por pesquisas acerca de processos de mudança linguística, sobretudo via gramaticalização (HEINE; CLAUDI; HÜNNEMEYER, 1991; HEINE; KUTEVA, 2002; MARTELOTTA; CEZARIO, 2011). Situação semelhante se dá em

(10), em que o SN *padrões internacionais* é também tomado como um recipiente, no interior do qual se enquadram procedimentos adotados no aeroporto de Guarulhos.

Os diferentes valores semânticos veiculados por *dentro de X* especificam *types* microconstrucionais (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Temos, assim, considerando a Tabela 1, as seguintes microconstruções: [DENTRO DE X]_{LUG CONCRETO}, [DENTRO DE X]_{LUG VIRTUAL}, [DENTRO DE X]_{TEMPORAL} e [DENTRO DE X]_{MODAL-CONFORM}.⁶

A expansão de sentidos anteriormente referida é possibilitada por operações cognitivas, as quais envolvem projeções entre domínios conceituais distintos ou dentro de um mesmo domínio. Na seção seguinte, discutimos a atuação de projeções metafóricas, principalmente, e metonímicas para a multiplicidade de valores semânticos de *dentro de X*.

Fatores cognitivos nos usos de *dentro de X*

Examinamos, nesta seção, processos cognitivos subjacentes à constituição do subesquema [DENTRO DE X] e a suas instâncias de uso. Contemplamos, particularmente, a categorização e as projeções metafóricas e metonímicas.

A categorização está implicada na composição dos padrões microconstrucionais e, numa escala ascendente de abstração, na formação dos subesquemas e dos esquemas (as construções). Conforme assumido pela perspectiva teórica aqui adotada, é com base nas experiências humanas com a língua em práticas interacionais situadas que se forjam as generalizações dos padrões esquemáticos. Nessa direção, ao experienciar diversas instâncias particulares, como *dentro de casa* (1), *dentro do prazo* (2), *dentro do que prevê a legislação de trabalho suíça* (3), *dentro da base governista* (4), *dentro de mim* (5), *dentro do que a cultura oferece* (6), *dentro da sala de aula* (7), *dentro de um casamento* (8), *dentro de três meses* (9), *dentro de parâmetros internacionais* (10), entre outras, o falante identifica, via processo analógico, similaridades formais e funcionais, chegando ao padrão subesquemático [DENTRO DE X]. As semelhanças estruturais

⁶ Não explicitaremos a rede construcional do padrão aqui focalizado por não constituir objetivo deste artigo.

envolvem a presença dos elementos fixos *dentro* (advérbio) e *de* (preposição), os quais constituem um bloco de forma e conteúdo (*dentro de*), de valor relacional, seguido de um SN ou de uma oração. Em termos funcionais, particularmente semânticos, reconhece-se o valor circunstancial carregado por esse padrão.

Da mesma sorte, em um nível mais alto de abstração, a observação de instâncias de uso de padrões que envolvem advérbio mais preposição (*fora de, perto de, longe de, antes de, depois de* etc.), seguidos de um sintagma ou de uma oração, permite, por exemplo, a generalização do esquema [ADV PREP X]. Esse esquema abstrato licencia subesquemas, como é o caso do *type* que examinamos, e microconstruções, conforme indicadas na seção precedente.

Algumas instâncias de uso de *dentro de X* envolvem mapeamentos entre domínios conceituais ou dentro de um mesmo domínio, os quais concorrem para a expansão semântica desses constructos. Consideremos as ocorrências em (11) e (12) para analisarmos esse aspecto.

- (11) O portunhol selvagem, assim como o convencional, que escapa da boca de qualquer brasileiro sem formação em espanhol diante da necessidade, não possui regras gramaticais. “É uma língua *freestyle*”, diz [Joca] Terrón. Segundo os escritores, o público não leva a sério, mas se diverte. “Há uma reação lúdica (dos leitores)”, diz Xico. “Todo bêbado, louco e criança adora *hablar* em portunhol selvagem. Eis o segredo do sucesso e da longevidade”, filosofa. Durante sua participação na Flap [versão alternativa da Flip], o escritor chileno Héctor Hernández Montecinos disse acreditar que, **dentro de dez anos**, o portunhol será a língua oficial da América Latina. Seus hermanos discordam. “Deixa o oficialismo com os homens dos Itamaratis da vida”, minimiza Xico Sá. (LACERDA, 2019a).
- (12) Como é a sua rotina hoje? Continuo mantendo uma rotina de prazer. Vejo o meu trabalho como um momento de vida agradável e que eu, evidentemente, faço **dentro da minha resistência**, que é bastante boa. (LACERDA, 2019a).

Em (11), trecho de uma reportagem sobre a expansão do portunhol, a instância *dentro de dez anos* tem valor temporal. Ela é usada para indicar em quanto tempo o escritor chileno Héctor Hernández, participante da Flap (espécie de festa literária alternativa à de Paraty), acreditava que o portunhol se tornaria a língua oficial da

América Latina. Nesse contexto, a ideia de tempo é codificada por meio de um agrupamento cuja acepção básica é de espaço (*dentro de*) seguida de SN que designa período de tempo (*dez anos*). Temos, assim, a expressão do tempo, conceito mais relacionado à abstração, formulado em termos de espaço, noção mais ancorada na experiência concreta. Essa operação pode ser representada pela metáfora conceptual TEMPO É ESPAÇO (LAKOFF; JOHNSON, 1999). Vale destacar que o pano de fundo dessa operação cognitiva é um processo de conceptualização que envolve o esquema imagético do contêiner. Nessa direção, o tempo (*dez anos*) é tomado como um recipiente, elemento com bordas/limites (início e término), dentro do qual eventos podem ocorrer. Essa projeção conceptual é possibilitada pelo mecanismo da analogização, responsável pelas associações de similitude estabelecidas entre o elemento temporal e o espacial, envolvidos no mapeamento metafórico.

No caso de (12), excerto retirado de uma entrevista com o cirurgião plástico Ivo Pitanguy, *dentro da minha resistência* veicula sentido modal-conformativo. Indica como o entrevistado informa realizar sua atividade laboral ou a conformidade dessa realização (de acordo com sua resistência). Nesse dado, também subjaz o esquema imagético do contêiner: a resistência é tomada como um recipiente no interior do qual algo é realizado (o trabalho). A extensão semântica de *dentro de X*, nesse caso, parece envolver a projeção do domínio das relações textuais (de modo/conformidade) no domínio da relação espacial (lugar). Podemos representar a operação cognitiva em (12) pela metáfora secundária RESISTÊNCIA É RECIPIENTE, um subtipo da metáfora conceptual CONDIÇÕES/CIRCUNSTÂNCIAS/PARÂMETROS são CONTÊINERES. Esses elementos possuem demarcações definidas, como as que os recipientes contêm. Assim, *resistência* é vista como parâmetro, dentro do qual o trabalho é realizado. Reiteramos que a essas operações subjaz a analogização, que possibilita o estabelecimento das associações entre os elementos envolvidos nos mapeamentos metafóricos: resistência/parâmetro e recipiente/contêiner.

Em algumas instâncias de [DENTRO DE X], antes da projeção metafórica, ocorre(m) mapeamento(s) dentro de um mesmo domínio conceitual. Vejamos os dados em (13) e (14).

- (13) Por ter visto a bossa nova nascer, Midani tem várias histórias do movimento musical. Ele conta que, na primeira audição do disco *Chega de Saudade*, gravado por João Gilberto em 1958 e marco de estréia do gênero, um gerente da Odeon torceu o nariz, dizendo que aquilo era “música de veado”. “Havia um preconceito generalizado na sociedade contra a classe artística. Quando a Nara Leão foi contar para o pai que seria cantora, ele esbravejou: ‘Quer dizer que vai ser puta?’ Quem derrubou essa visão deturpada foi o público”, diz. O preconceito existia **dentro do próprio movimento**. (LACERDA, 2019a).
- (14) Naqueles dias raros em que faz frio no Rio de Janeiro, quando eu olho pro meu armário e percebo que já esgotei todo o meu estoque de calças legging, eu começo a sofrer por antecedência só de pensar em todas aquelas horas que eu vou ter que suportar **dentro de um jeans**. Marca, apertada e como a maioria é de cintura baixa, ainda preciso me certificar se eu estou pagando cofrinho. (LACERDA, 2019a).

O trecho em (13) foi extraído de uma reportagem da revista *Quem* dedicada a André Midani, empresário que descobriu nomes importantes da MPB. Nele, menciona-se o preconceito aos artistas que promoveram a Bossa Nova. Para indicar que esse preconceito também se estendia a integrantes do movimento musical, é empregado o constructo *dentro do próprio movimento*, o qual designa um lugar virtual em que também havia preconceito. Nesse caso, uma entidade abstrata, o referente do SN *o próprio movimento*, é conceptualizada, com base no esquema imagético do contêiner, como um espaço físico delimitado em que algo pode ser alocado (no caso, o preconceito). A essa conceptualização subjaz a metáfora conceptual ENTIDADE É RECIPIENTE. Antes desse processo metafórico, ocorre um mapeamento num mesmo domínio conceitual: diz-se que o preconceito está no interior do movimento musical, em lugar de se afirmar que pessoas que o integravam eram preconceituosas. Há, pois, uma relação contígua entre Bossa Nova (o movimento musical) e seus representantes. O mapeamento metonímico é do tipo entidade coletiva por seus integrantes.

No dado em (14), o SN *um jeans* é empregado para se referir à vestimenta que alguém (a blogueira Mariana) pensa em ter de usar em dias frios. A indumentária em questão é uma calça cuja matéria de confecção é o *jeans*. Nesse caso, emprega-se a matéria pelo produto, o que envolve, portanto, contiguidade conceitual. Trata-se de um tipo de relação metonímica. Outra projeção metonímica que ocorre diz respeito à

relação parte-todo, ou melhor, a seu inverso (todo-parte), em que o corpo é usado em referência à parte inferior: a calça não veste o corpo completo, mas parte dele. Posteriormente à relação metonímica, dá-se um mapeamento entre domínios distintos: o da vestimenta e o espacial. Destacamos novamente a mobilização do esquema imagético do contêiner, com base no qual a peça de roupa é tomada como um recipiente, um tipo de espaço com bordas/limites, em que o usuário estaria inserido. Assim, vestir uma roupa equivaleria a ser colocado no interior dela. Esse mapeamento pode ser representando pela metáfora conceptual VESTIMENTA É RECIPIENTE. Esse processo tem suporte na experiência concreta em termos da maneira como as roupas são vestidas: inserção de membros (superiores e/ou inferiores) em espaços vazios para que sejam preenchidos pelas partes do corpo.

A análise de instâncias de uso de *dentro de X* revelam, portanto, a atuação de operações cognitivas que subjazem tanto a constituição desse padrão quanto sua extensão semântica. Essas operações se dão em situações efetivas de uso da língua e são contingenciadas pelas experiências humanas no ambiente físico e social.

Considerações finais

Fundamentados na LFCU, analisamos aspectos formais e funcionais de [DENTRO DE X]. Caracterizamos esse padrão subesquemático em termos morfossintáticos, identificamos valores semânticos carreados por suas instâncias de uso e discutimos a atuação de processos cognitivos subjacentes à constituição desse subesquema e à expansão de sentidos de seus constructos.

Em relação aos fatores estruturais, evidenciamos que o padrão investigado é constituído de duas subpartes: uma fixa (*dentro de*), de natureza relacional, e um *slot X*. A subparte fixa é formada de advérbio de lugar mais preposição, os quais, juntos, formam um todo de forma e conteúdo. A subparte não preenchida pode ser ocupada por SN (lexical ou pronominal) e por oração, sendo o SN lexical o elemento quase categórico.

No que diz respeito aos fatores semânticos, atestamos seu valor circunstancial, o qual é compartilhado com outros padrões, a exemplo de [PERTO DE], [ANTES DE], [FORA DE]. Além do sentido de lugar concreto, as instâncias de *dentro de X* exibem outros matizes semânticos: lugar virtual, tempo e modo/conformidade. Esses diferentes sentidos caracterizam *types* microconstrucionais: [DENTRO DE X]_{LUG CONCRETO}, [DENTRO DE X]_{LUG VIRTUAL}, [DENTRO DE X]_{TEMPORAL}, [DENTRO DE X]_{MODAL-CONFORM}. Verificamos ainda que esses múltiplos valores semânticos se devem à expansão de sentidos capitaneada por projeções conceptuais, particularmente metafóricas.

Nessa direção, vimos que aos usos de *dentro de X* com semântica de lugar virtual, tempo e modo/conformidade subjazem mapeamentos entre domínios conceituais. Foram identificadas metáforas conceptuais do tipo TEMPO É ESPAÇO (*dentro de dez anos*), RESISTÊNCIA É RECIPIENTE (*dentro de minha resistência*), ENTIDADE É RECIPIENTE (*dentro do próprio movimento*), VESTIMENTA É RECIPIENTE (*dentro de um jeans*). Todas essas projeções, conforme discutido, baseiam-se no esquema imagético do CONTÊINER, no sentido de que um período de tempo, entidades coletivas, condições/circunstâncias/parâmetros, indumentárias são tomados como recipientes, elementos com fronteiras/bordas delimitadas, no interior dos quais algo pode ser alocado/inserido. Também identificamos a atuação de projeções metonímicas nos constructos analisados, envolvendo relações contíguas do tipo matéria pelo produto, todo pela parte, entidade coletiva por seus membros integrantes.

Agradecimentos

Agradecemos ao professor José Romerito Silva as valiosas contribuições, por meio de conversa informal, acerca de algumas metáforas conceptuais explicitadas neste artigo.

Referências

BISPO, E. B.; LOPES, M. G. Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação. *Revista Odisseia*, Natal, v. 7, n. Especial, p. i-x, 2022.

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DU BOIS, J. W. Competing motivations. In: HAIMAN, J. (ed). *Iconicity in syntax*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1985. p. 343-365.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Pra quem é, bacalhau basta: da opacidade e produtividade das construções idiomáticas. *Revista Soletras*, São Gonçalo, v. 39, p. 103-116, 2019.

FURTADO DA CUNHA, M. A; BISPO, E. B. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da linguística funcional centrada no uso. *Revista do GELNE*, Natal, v. 15, n. 1/2, p. 53-78, 2013.

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1995.

GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1984. v. I.

GOLDBERG, A. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GRENFELL, A. Um olhar sócio-cognitivista sobre locuções prepositivas e preposições. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 1, n. 1, p. 87-96, 2007.

HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. *Grammaticalization: A conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HEINE, B.; KUTEVA, T. *World Lexicon of Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ILARI, R. *et al.* A preposição. In: ILARI, R. (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: volume IV: palavras de classe fechada*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 163-310.

LACERDA, P. F. A. C. *Corpora compilados no âmbito no NUPACT - corpus Modalidade Escrita. Núcleo de Pesquisa em Abordagem Construcional e Tradução (NUPACT)*, [s. l.], 2019a. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nupact/corpora/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

LACERDA, P. F. A. C. *Corpora compilados no âmbito no NUPACT - corpus Modalidade Oral. Núcleo de Pesquisa em Abordagem Construcional e Tradução (NUPACT)*, [s. l.], 2019b. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nupact/corpora/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

LAKOFF, G. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal About the Mind*. Chicago: Chicago University Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, G; TURNER, M. *More than cool reason: a field guide to poetic metaphor*. Chicago: UCP, 1989.

MARTELOTTA, M. E.; CEZARIO, M. M. Grammaticalization in Brazilian Portuguese. In: HEINE; B.; NARROG, K. (ed.). *The Oxford Handbook of Grammaticalization*. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 729-739. v. 1.

MARTELOTTA, M. *Mudança linguística: uma abordagem centrada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, M. H. M. *A Gramática do Português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

OLIVEIRA, M. P. P. *A expressão da conformidade no Português do Brasil: uma análise centrada no uso*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, no prelo.

OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. C. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-259, 2016.

PONTES, E. S. L. *Espaço e tempo na língua portuguesa*. São Paulo: Pontes, 1992.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 32. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

SILVA, A. S. da. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Braga, v. 1, n. 1-2, p. 59-101, 1997.

SILVA, J. R.; ANDRADE, M. A. S. “Vai chatear o Camões”: a construção impositiva de destrato. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 43-74, 2020.

SILVA, J. R.; BISPO, E. B. Morto de inveja: a construção [X de (adv) Y]_{INTENS}. In: BISPO, E. B.; SILVA, J. R.; SOUZA, M. M. (org.). *Pesquisas funcionalistas: da versão clássica à perspectiva centrada no uso: uma homenagem a Maria Angélica Furtado da Cunha*. Natal: EDUFRN, 2021. p. 189-234. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/1/6222>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SWEETSER, E. E. Modality. In: SWEETSER, E. E. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structures*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 49-75.

TAYLOR, J. R. *Linguistic Categorization. Prototypes in Linguistic Theory*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VITRAL, L. O papel da frequência na identificação de processos de gramaticalização. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 149-177, 2006.

Structural, semantic, and cognitive factors of the [DENTRO DE X] subschema

Abstract: In this paper, we focus on the subschematic pattern [DENTRO DE X], which licenses types such as *dentro de casa*, *dentro do prazo*, *dentro do que prevê a legislação de trabalho suíça*, among others. We aim to analyze formal and functional aspects, considering its instances of use. Our theoretical support is the Usage-based Functional Linguistics, according to Furtado da Cunha and Bispo (2013). It is a quali-quantitative research, guided by the abductive reasoning. Our database consists of a compilation of oral and written texts organized by Lacerda (2019). The results reveal that, from a structural point of view, the X slot can be filled by a noun phrase (lexical or pronominal) or by a clause, with the lexical NP being the most frequent. Semantically, *dentro de X* has circumstantial value and its instances convey the following meanings: concrete place, virtual place, time and mode/conformity. These different meanings are linked to the semantic expansion that the constructs go through, which becomes possible by the action of conceptual mappings, notably metaphorical projections, some of which are preceded by metonymic processes.

Keywords: Usage-based Functional Linguistics; Constructions; Semantic expansion; Conceptual projections; Dentro de.

Recebido em: 4 de fevereiro de 2023.

Aceito em: 14 de abril de 2023.